



DEUSA VIVA

Uma publicação do círculo de mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia .. Dezembro de 2016 .. nº 215



Ewá - Beleza e Alegria

por Mirella Faur



Ewá, orixá do rio Yewa, que fica na antiga tribo Egbado (atual cidade de Yewa), no estado de Ogun, na Nigéria, é identificada no Jogo de Búzios pelo odú obeogundá. Filha de Nanã, é irmã de Obaluaê, Ossãe e gêmea de Oxumarê. Apesar de gêmea, foi a segunda a nascer, sendo assim a caçula dos filhos de Nanã. Cada um dos filhos regia algo: Obaluaê, as pestes e moléstias contagiosas; Ossãe, as ervas, as plantas e seus segredos e mistérios; Oxumarê, o arco íris, a riqueza. Ewá nada regia. Era apenas uma menininha bonita, formosa, cheia de encantos. E assim cresceu, bela e de brilho intenso.

Pouco a pouco, os homens foram se interessando por ela, tal era a sua beleza. Muitos pretendentes chegavam de todas as partes com a intenção de desposar Ewá, pois sua beleza era tão grande que a fama chegou a todos os reinos.

Em pouco tempo o reino de Nanã estava cheio de supostos noivos, que lutavam entre si para conquistar o coração da jovem Ewá. As lutas foram crescendo e tomando proporções a ponto de, em cada canto do reino, haver um grupo em luta, com um só objetivo: desposar Ewá. Isso tudo fugiu ao controle de todos, pois o encanto da jovem parecia enfeitiçar os homens, a ponto de matarem uns aos outros.

A situação já passara dos limites e os pretendentes, que não paravam de chegar, foram até a própria Ewá, obrigando-a a escolher um deles. Isto

aconteciam aos gritos, empurrões, exibições de força e poder, cobranças violentas, barulho, levando a jovem a um desespero que jamais sentira. A pressão foi tão grande que, de repente, ouviu-se um enorme estrondo. Todos se calaram, voltaram-se para Ewá e ficaram imóveis, estáticos, e de olhos arregalados com o que estavam vendo.

Ewá, impossibilitada de escolher um noivo, e atormentada por ver tanta morte e confusão por sua causa, começou a se transformar. Como um reflexo do sol, sua silhueta começou a perder a forma, até que restou apenas uma poça d'água no chão.

Aos poucos, aquela poça foi evaporando e subindo em direção ao céu. Os homens, pretendentes, não se moviam, só acompanhavam a evaporação bem visível e o vapor subindo.

Em pouco tempo uma enorme nuvem branca, contrastando com o azul-claro do céu, foi desenhando um coração, numa visão de raríssima beleza. Ewá não se casou com ninguém, mas colocou na mente dos homens que o amor nasce naturalmente, não com disputas e guerras.

Assim, Ewá transformou-se e recebeu o poder de ir ao céu como nuvem e voltar à terra como água, permanecendo como o símbolo da beleza, do canto e da alegria.

Ewá é a divindade do canto, das coisas alegres e vivas. Dona de raro encanto e beleza, é considerada como a Rainha das mutações, das transformações orgânicas e inorgânicas. É a Orixá que transforma a água de seu estado líquido para o gasoso, gerando nuvens e chuvas.

Quando olhamos para o céu e vemos as nuvens formando, às vezes figuras de animais, de pessoas ou objetos, não nos importamos muito. Porém, ali está Ewá, Rainha da beleza, evoluindo solta pelos céus, encantando e desenhando por cima do azul celeste da atmosfera da Terra. Ewá é também o início da chuva, regida por sua mãe Nanã. Este é o seu principal encantamento: o ciclo interminável de transformação da água em seus diversos estados, incluindo o sólido. Ela, como todos os outros, está entre nós no cotidiano, convivendo e influenciando nosso comportamento, mexendo com nosso desti-

no, gerando situações que vamos viver diariamente.

Ewá também está ligada às transformações orgânicas e inorgânicas que se sucedem no Planeta. É a mágica da transformação. Está ligada à mutação dos animais e vegetais. Ela é o desabrochar de um botão de rosa; é a lagarta que se transforma em borboleta; é a água que vira gelo e o gelo que vira água; faz e desfaz, num verdadeiro balé da Natureza.

Senhora do belo, Ewá é aquela que vai dar cor aos seres; torná-los bonitos, vivos, estimulando a sensibilidade; a fragilidade das coisas; a transformação das células, gerando o que há de mais lindo no mundo. É a deusa da beleza; é o sentimento de prazer pelo que é belo; é o respeito pela maravilha que o mundo apresenta.

A força natural de Ewá é ligada também à alegria, dividindo com Vungi (Ibeji) a regência daquilo que se chama ou se tem como feliz. Está presente



nas coisas e nos momentos alegres, que têm vida.

É também a divindade do canto, da música, dos sons da natureza, que enchem nossos ouvidos de alegria e contentamento. Está presente no canto dos pássaros; no correr dos rios; no barulho das folhas, sopradas ao vento; na queda da chuva; no assóvio dos ventos; na música interpretada por uma criança, no choro do bebê, no canto mais que sagrado da mãe Natureza.

Ewá é a própria beleza. É o som que encanta. É o canto da alegria. É a transformação do mal para o bem. É a vida.

LENDA DE EWÁ:

Certa feita, Ewá estava à beira do rio, com um igba (gamela) cheio de roupa para lavar, quando avistou de longe um homem que vinha correndo em sua direção. Era Ifá, que vinha esbaforido fugindo de Ikú (a morte). Pedindo seu auxílio, Ewá despejou toda roupa no chão, que se encontrava no igba, emborcou-o em cima de Ifá e sentou-se. Daí a pouco chega a morte perguntando se não viu passar por ali um homem e dava a descrição. Ewá respondeu que viu, mas que ele havia descido rio abaixo, e a morte seguiu no seu encaicho. Ao desaparecer, Ifá saiu debaixo do igba e levou Ewá para casa, a fim de torná-la sua mulher.

Ewá domina a vidência, atributo que o deus de todos os oráculos lhe concedeu, e por esta razão

é sincretizada com Santa Luzia, a protetora dos olhos que é comemorada no dia 13 de dezembro. É a padroeira dos oftalmologistas e daqueles que têm problemas de visão.

Ewá

Dia da semana: terça-feira

Cores: Vermelho Vivo, Coral e Rosa

Símbolos: Ejô (cobra) e Espada, Ofá (lança ou arpão)

Elementos: Florestas, Céu Rosado, Astros e Estrelas, Água de Rios e Lagoas

Domínios: Beleza, Vidência (sensibilidade, sexto sentido), Criatividade

Saudação: Ri Ro Ewá!

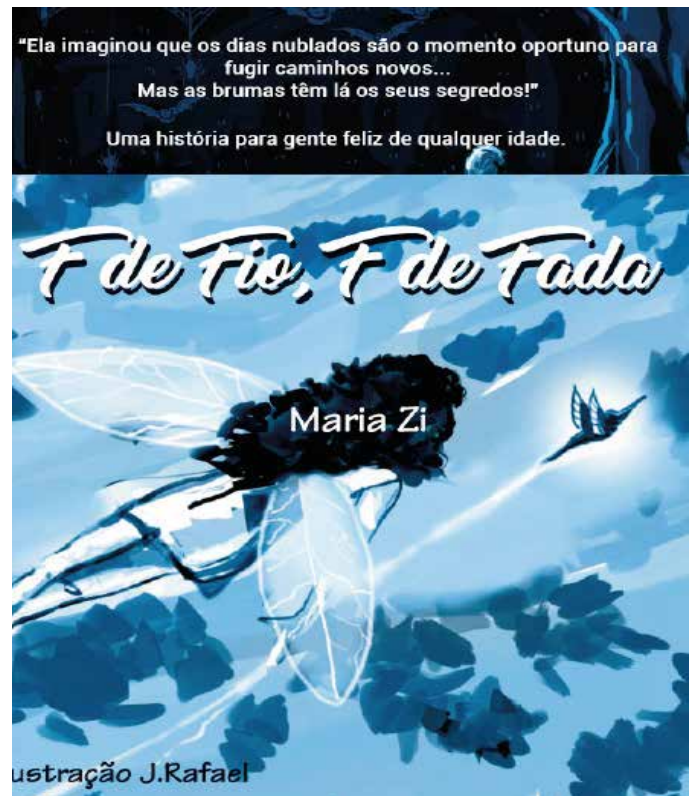
Maria Amaziles lança livro F de fio F de fada

Autora do Posta-Restante nos brinda com as histórias de Fada, uma protagonista feminina que vive grandes aventuras embaladas de poesia e beleza. Uma história para adultos e crianças! Maria Zi, como é chamada, é também a responsável por tecer as Bendittas, bonecas autorais feitas de pano e amor.

A Casa das Bendittas se firma como um celeiro de surpresas deliciosas. Suas bonecas autorais acrescentam beleza e conteúdo à produção artística de Brasília, seja com peças ligadas à nossa iconografia, ou à sua maneira peculiar de explorar o universo feminino, promovendo o empoderamento e fazendo refletir. A cada ano a oficina da Parteira das Bendittas presenteia Brasília com suas novidades, seja representando a Capital Federal em eventos internacionais, como o São Paulo Fashion Week, seja nos desafiando a percorrer detalhe por detalhe uma nova criação, inspirada em mulheres reais.

Desta vez, Maria Zi decidiu inovar, no que ela chama "o primeiro passo da Coleção Benditta Palavra". Aqueles que já se encantaram com a poesia e o lirismo tecido nos bordados das Bendittas, agora podem se aventurar na história de Fada, alguém que poderia ser qualquer um de nós, em nossas eternas indecisões e exercícios de ousadia.

F de Fio, F de Fada traz para cada um de nós a oportunidade de se reencontrar nas aventuras e desafios de uma protagonista feminina. As crianças ouvirão sua história embaladas em poesia, voando nas asas de uma fada cúmplice de sentimentos. Os adultos irão se deliciar nas linhas de J Rafael, lembrarão os arroubos da adolescência que trouxeram sentido à própria caminhada e terão saudade de ser criança outra vez. Bendito celeiro de ideias, essa Casa das Bendittas!



F de Fio F de Fada

De Maria Zi

Ilustração J. Rafael

Os livros podem ser adquiridos com a própria autora pelo telefone: (61) 98104.1958.

Conheça mais sobre o trabalho de Maria Zi em www.benditta.com.br



Posta-restante por Maria Amaziles

Maria,

Seu coração pequenino ainda não pode alcançar a imensidão do amor que dedico a cada filha e filho meus, o quanto me alegra constatar a beleza única de cada um. Num reflexo distante, você pode vislumbrar o que sinto, ao se deixar envolver pelo perfume e a paleta de cores do seu jardim. Entretanto, mesmo que eu sussurre em sua alma esse amor, você muitas vezes se deixa enganar em armadilhas do ego, comparando-se, tentando aumentar o próprio valor à custa de reduzir o dos outros a pó. Esses são exercícios de dor e desencanto, que só farão obscurecer sua conexão comigo. Mas, alcançar essa compreensão, é imprescindível expandir o olhar, permitindo-se a visão.

Eu dei a você a sensibilidade necessária para ver além das aparências, enxergando a perfeição intocada com que criei cada irmã ou irmão seus. Todavia, houve um tempo em que, num gesto de rebeldia, você tentou se distanciar de mim, criando nós e sombras no tecido da própria vida, num arremedo de separação que de fato nunca chegou a existir. Essa ilusão doentia não permite ver, e cria um cárcere falso onde você se mantém por opção. E, embora a chave permaneça em suas mãos, você só conseguirá utilizá-la novamente na medida em que reconhecer a perfeição naqueles que seguem ao seu lado, espelhos de sua própria beleza.

Permita-se contemplar a perfeição que eu criei, ao invés das suas ilusões toscas, sem tentar obscurecer-lhes a luz nem diminuir-lhes a plenitude e a força. Nada lhes falta ou excede, na verdade. E, se seus sentidos físicos afirmam o contrário, reconheça que estão a serviço do ego, enlouquecidos na tentativa de perpetuar seu distanciamento da fonte de amor que criou a todos.

Permita-se a ousadia de ir além, exercitando o rico arsenal de sentidos sutis com que abençoei você. Esse é o caminho para o verdadeiro encontro com os seus, a celebração da beleza que existe e continua presente em cada criatura!

Em cristalina presença,



Próximo Ritual
Celebração do Solstício:
O fogo sagrado da família
Data: 21 de dezembro de 2016, às 20h
Aberto também para os homens

Os rituais da Teia de Thea acontecem na Unipaz-
Brasília-DF.
Energia de troca: R\$ 20,00
Não é permitida a entrada após o início do ritual.



Expediente Jornal Deusa Viva
Edição e Diagramação:
Cristiane Madeira Ximenes e
Stella Matta Machado
Textos: Mirella Faur e Maria Amaziles
Imagens da Rede Mundial de Computadores
Informações:
Inês Souza: (61) 98233.7949